

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUANA FERNANDES DA ROSA

**GESTÃO FINANCEIRA: UMA PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO
FINANCEIRA EM UMA REVENDA DE AUTOMÓVEIS LOCALIZADA NA CIDADE
DE CRICIÚMA - SC**

CRICIÚMA

2017

LUANA FERNANDES DA ROSA

**GESTÃO FINANCEIRA: UMA PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO
FINANCEIRA EM UMA REVENDA DE AUTOMÓVEIS LOCALIZADA NA CIDADE
DE CRICIÚMA - SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Joélio Marcelino

CRICIÚMA

2017

LUANA FERNANDES DA ROSA

**GESTÃO FINANCEIRA: UMA PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO
FINANCEIRA EM UMA REVENDA DE AUTOMÓVEIS LOCALIZADA NA CIDADE
DE CRICIÚMA - SC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial.

Criciúma, 01 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Joélio Marcelino – Especialista – (UNESC) – Orientador

Prof. Me. Cleyton de Oliveira Ritta - (UNESC) - Examinador

Prof. Esp. Ângelo Natal Périco - (UNESC) - Examinador

**Dedico este trabalho a minha família,
foram eles que me deram o suporte
essencial nesta etapa da minha vida.**

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a minha mãe Maria, por me mostrar sempre o caminho correto e por estar do meu lado em todos os momentos, me dando força e incentivando, e aos meus irmãos por me apoiarem em todos os meus passos.

Aos parceiros de aula Douglas, Katia, Thayse e Jackelyne, e alguns que ficaram pelo caminho, mas também fizeram parte desse momento, esses quatro anos de faculdade ficarão sempre guardados e lembrarei de vocês sempre.

Agradeço ao meu orientador Joélio por poder dar suporte e ajudar com todo o seu conhecimento para a elaboração deste trabalho.

Agradecer ao meu patrão Paulo por me dar a oportunidade de trabalhar nesta loja onde estou aprendendo muito, conhecendo pessoas incríveis no qual quero levar para toda a vida.

Enfim agradecer a todas as pessoas que ajudaram a contribuir para mais esta etapa, todas foram essenciais.

“Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista.”

Aldo Novak

RESUMO

O tema presente neste trabalho é demonstrar a importância da gestão financeira em uma revenda de carros usados, será realizado uma pesquisa bibliográfica, abordando todas as ferramentas que podem dar auxílio no desenvolvimento deste trabalho. A gestão é um dos controles essenciais para as empresas que buscam sucesso, definindo e alcançando metas. A elaboração das demonstrações contábeis e a partir daí analisar os resultados que serão evidenciados por gráficos permite confirmar a situação em que a loja se encontra, e contribui para futuras tomadas de decisões. A loja Paulinho Shopcar Ltda é uma loja de revenda de automóveis usados, onde desde sua criação, não eram utilizados quaisquer tipos de análises, sendo impossível verificar sua lucratividade e suas despesas reais, através da implantação da gestão financeira será possível ter um controle total das suas operações. Com a implantação da gestão será possível visualizar melhor os valores e aplicar melhor os recursos que a loja terá.

Palavras chave: Gestão Financeira. Análises. Demonstrações Contábeis.

LISTA DE SIGLAS

BP – Balanço Patrimonial

DR – Demonstrativo de Resultado

IR – Imposto de Renda

DFC – Demonstração dos Fluxos de Caixa

CMV – Custo de Mercadoria Vendida

CCL – Capital Circulante Líquido

PL – Patrimônio Líquido

ROI – Retorno sobre o Investimento

PMV – Preço Médio de Venda

PME – Preço Médio de Estocagem

PMF – Prazo Médio de Fornecedores

CS – Contribuição Social

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Contabilidade Gerencial e Financeira	18
Tabela 2 - Contabilidade Gerencial e Financeira	19
Tabela 3 - Estrutura Balanço Patrimonial	20
Tabela 4 - Estrutura de Demonstração do Resultado	21
Tabela 5 - Fluxo de Caixa Direto	22
Tabela 6 - Fluxo de Caixa Direto	23
Tabela 7 - Fluxo de Caixa Indireto	23
Tabela 8 - Fluxo de Caixa Indireto	24
Tabela 9 - Exemplo de Análise Horizontal	25
Tabela 10 - Exemplo de Análise Vertical	25
Tabela 11– Demonstração do Resultado Paulinho ShopCar Ltda	41
Tabela 12– Balancete Mensal Paulinho ShopCar Ltda	42
Tabela 13 - Fluxo de Caixa Direto Paulinho ShopCar Ltda	43
Tabela 14– Análise Horizontal Paulinho Demonstração de Resultado ShopCar Ltda	44
Tabela 15– Análise Horizontal Balancete Mensal Paulinho ShopCar Ltda	45
Tabela 16 - Análise Vertical Demonstração de Resultado Paulinho ShopCar Ltda ..	46
Tabela 17- Análise Vertical Balancete Mensal Paulinho ShopCar Ltda	47
Tabela 18 - Memória de Cálculo Liquidez Imediata	49
Tabela 19 - Memória de Cálculo Liquidez Corrente	50
Tabela 20 - Memória de Cálculo Liquidez Seca	51
Tabela 21 - Memória de Cálculo Liquidez Geral	52
Tabela 22 - Memória de Cálculo Imobilizado do Capital Próprio	54
Tabela 23 - Memória de Cálculo Giro do Ativo	55
Tabela 24– Indicadores de prazos médios	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Liquidez Imediata	26
Quadro 2 - Liquidez Corrente	26
Quadro 3 - Liquidez Seca.....	27
Quadro 4 - Liquidez Geral	28
Quadro 6 - Imobilizado do PL.....	28
Quadro 7 - Giro do Ativo	29
Quadro 9 - – Prazo Médio de Vendas	31
Quadro 10 - Prazo Médio de pagamento a Fornecedores	31
Quadro 11 – Prazo Médio de Estocagem	31
Quadro 12 - Necessidade de Capital de Giro.....	32

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fases do Ciclo Operacional	30
Figura 2 - Fachada da loja Paulinho ShopCar.....	35
Figura 3 - Organograma – Estrutura Organizacional.....	36
Figura 4 - Fluxograma Situação Atual	38
Figura 5 - Fluxograma Situação Proposta	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1– Liquidez Imediata.....	48
Gráfico 2– Liquidez Corrente.....	49
Gráfico 3- Liquidez Seca	51
Gráfico 4– Liquidez Geral.....	52
Gráfico 5– Liquidez Imobilizado do Capital Próprio.....	53
Gráfico 6- Giro do Ativo	54

Sumário

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 TEMA, PROBLEMA E QUESTÃO PROBLEMA	15
1.2 JUSTIFICATIVA	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL E FINANCEIRA	18
2.2 GESTÃO CONTÁBIL FINANCEIRA	19
2.3 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	19
2.3.1 Balanço Patrimonial – BP	20
2.3.2 Demonstração do Resultado – DR	21
2.4 ANÁLISE FINANCEIRA	24
2.4.1 Análise Horizontal	25
2.4.2 Análise Vertical	25
2.4.3 Liquidez Imediata	26
2.4.4 Liquidez Corrente	26
2.4.5 Liquidez Seca	27
2.4.6 Liquidez Geral	27
2.4.7 Imobilização do Capital Próprio	28
2.4.8 Giro do Ativo	29
2.5 ANÁLISE DE CAPITAL DE GIRO.....	29
2.5.1 Ciclo Operacional	29
2.5.2 Prazo Médio de Vendas	30
2.5.3 Prazo Médio a Fornecedores	31
2.5.4 Prazo Médio de Rotação do Estoque	31
2.5.5 Necessidade de Capital de Giro	32
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	33
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	33
4 ESTUDO DE CASO	35
4.1 HISTÓRICO DA EMPRESA	35
4.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	36
4.3 SITUAÇÃO ATUAL DA EMPRESA	37
4.4 SITUAÇÃO PROPOSTA	39
4.5 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	41
4.5.1 DR	41
4.5.2 Balancete Mensal	42
4.5.3 Fluxo de Caixa	43
4.6 ANÁLISES FINANCEIRAS	44

4.6.1 Análise Horizontal	44
4.6.2 Análise Vertical.....	46
4.6.3 Liquidez Imediata	48
4.6.4 Liquidez Corrente	49
4.6.5 Liquidez Seca	50
4.6.6 Liquidez Geral.....	52
4.6.7 Imobilização do Capital Próprio.....	53
4.6.8 Giro do Ativo.....	54
4.6.9 Indicadores de prazos médios	55
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS.....	59
ANEXOS	61
ANEXO 1 – RELATÓRIO FINAL DO PERÍODO 2016	62
ANEXO 2 – PROCURAÇÃO.....	63

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo apresenta-se o tema do estudo, a questão da pesquisa e os objetivos, e ao final deste capítulo a justificativa e a estrutura do estudo.

1.1 TEMA, PROBLEMA E QUESTÃO PROBLEMA

Atualmente com a crise que o Brasil está passando vários empresários estão em busca de informações que contribuem para o bom funcionamento da empresa, que auxilia na continuidade da empresa.

Como toda a área de trabalho se tem riscos e muita competitividade, é dever do gestor da empresa buscar ferramentas que possam dar diretrizes, tanto para um bom resultado quanto para ajudar a minimizar os riscos que o mercado vem apresentando, estas ferramentas encontramos na contabilidade, as demonstrações contábeis. O uso correto pode identificar problemas atuais e futuros e auxiliar em todas as tomadas de decisões da entidade.

Um bom gestor, que poderá ser o acionista ou um profissional da área de contabilidade, este profissional tem que administrar e avaliar todos os tipos de situação que a empresa pode vir a passar, ter procedimentos e técnicas para poder assessorar tanto os usuários internos quanto os externos.

No mercado automobilístico não vemos muito dessas ferramentas, um dos motivos dessa falta de conhecimento é do próprio proprietário da empresa e de alguns escritórios de contabilidade, pois, prestam os serviços mas não fazem uso das demonstrações contábeis, sendo que este tipo de informações e ferramentas são essenciais para o gerenciamento de sucesso de uma entidade.

Na cidade de Criciúma e região o mercado de automóveis está crescendo, com essa competitividade ainda maior, procura por diminuir custos e despesas está maior.

Diante de tanta competitividade no ramo de automóveis, os donos procuram de diminuir custos e despesas, a busca de menores preços na hora da compra e informações que contribuem para as tomadas de decisões, tem-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a importância para os proprietários da Gestão Financeira Empresarial (relatórios financeiros) para auxiliar na tomada de decisões em uma revenda de veículos na cidade de Criciúma/SC?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é propor a implantação da gestão financeira em uma revenda de automóveis e utilizar os instrumentos estudado para implantar na empresa objeto da pesquisa. Para tanto tem-se os seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar a gestão financeira, apresentando suas ferramentas e seus indicadores.
- Desenvolver o fluxo financeiro atual e proposto.
- Propor uma sistemática de controle financeiro para organizar a dinâmica empresarial de uma revenda de veículo na cidade de Criciúma – SC.

1.2 JUSTIFICATIVA

É essencial para qualquer organização, independentemente do seu tamanho conhecer a real situação financeira do negócio, o trabalho primeiramente irá assessorar o objeto de estudo, pois hoje a loja não utiliza nenhum tipo de instrumento para analisar o estado em que se encontra. Essas ferramentas tem como objetivo identificar pontos onde se está numa situação ruim e pode melhorar, com isso ajudará aos gestores a tomar decisões melhores para a loja e saber melhor a condição dela no momento.

Em segundo ajudará a acadêmica a melhorar seus conhecimentos na área que deseja atuar, saber tomar decisões melhores para a empresa e saber o que realmente está acontecendo com ela. Saberá desenvolver as técnicas da contabilidade com melhor êxito e conseguir expressar isso para outros usuários, tanto internos quanto externos. Com o estudo poderá junto com a loja ter resultados positivos e melhorar os índices e talvez também a competitividade.

E por último poderá ajudar outras lojas, pois muitos gestores não tem noção desses análises e que podem cooperar a ter resultados melhores. Assim, como consequência ajudará a cidade, pois com uma quantidade de resultados positivos pode-se ter melhores salários, clientes mais satisfeitos e uma visão melhor da cidade. O mercado de automóveis na cidade de Criciúma – SC, já é bastante explorado, mas ao utilizar os instrumentos certos, consegue-se tomar decisões mais satisfatórias o mercado tende a se sustentar de uma maneira melhor.

1.3 ESTRUTURA DO ESTUDO

Após a este capítulo introdutório, este trabalho está organizado da seguinte maneira, primeira etapa está a fundamentação teórica; com o auxílio de livros e artigos foi feita uma pesquisa bibliográfica onde apresenta-se os conceitos da gestão financeira e as suas características, cuja ênfase é apresentar seus indicadores e seus desempenhos. Na etapa seguinte, apresenta-se os procedimentos metodológicos como o método, a abordagem, os objetivos, a estratégia e as técnicas de pesquisa. Posteriormente, são discutidos os resultados.

Finalmente, são apresentadas as considerações finais, a conclusão, e sugestões para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresenta-se a fundamentação teórica sobre Contabilidade Gerencial e algumas de suas ferramentas. Na Contabilidade têm-se diversas ferramentas que vão subsidiar nas decisões tomadas pelos usuários internos e externos, os indicadores analisam a real situação de uma empresa, dando informações confiáveis aos usuários. Para se analisar as demonstrações contábeis o profissional tem que ter amplo conhecimento da matéria, pois, tem-se diversos meios de se analisar, isso depende da necessidade de cada empresa e de seus usuários. A necessidade de capital de giro e sua importância também será abordado neste capítulo.

2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL E FINANCEIRA

A contabilidade gera informações que tem potencial de determinar as decisões de uma empresa e auxiliam os usuários, tanto internos quanto externos. Entre as informações utilizadas pelos usuários enquadram-se em dois subsistemas, sendo caracterizado como Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira.

Tabela 1 - Contabilidade Gerencial e Financeira

(Continua)

	Contabilidade Gerencial	Contabilidade Financeira
Usuários primários	Gestores da organização em vários níveis.	Usuários externos, como investidores e agências governamentais, mas também gestores das organizações.
Liberdade de escolha	Sem restrições, exceto custos em relação a benefícios de melhores decisões gerenciais.	Restringida pelos princípios de contabilidade geralmente aceitos.
Implicações comportamentais	Preocupação com a influência que as mensurações e os relatórios exercerão sobre o comportamento cotidiano dos gestores.	Preocupação em mensurar e comunicar fenômenos econômicos. As considerações comportamentais são secundárias, embora a compensação dos executivos baseada em resultados relatados possa ter impacto em seu comportamento.

Tabela 2 - Contabilidade Gerencial e Financeira

(Conclusão)

Enfoque de tempo	Orientação para o futuro: uso formal de orçamentos, bem como de registros históricos. Ex.: orçamento de 20x2 comparado com o desempenho real de 20x1.	Orientação para o passado: avaliação histórica. Ex.: desempenho real de 20x2 comparado com o desempenho real de 20x1.
Horizonte de tempo	Flexível, com uma variação que vai de horas a 10 ou 15 anos.	Menos flexível, geralmente um ano ou um trimestre.
Relatórios	Detalhados; preocupam-se com detalhes de partes da entidade, produtos, departamentos, territórios etc	Resumidos; preocupam-se primeiramente com a entidade como um todo.
Delineamento de Atividades	Campo de ação se define com menos precisão. Uso mais intenso de disciplinas como economia, ciências de decisão e comportamentais.	Campo de ação se define com maior precisão. Menor uso de disciplina afins.

Fonte: Horngren, Sundem, Stratton, (2004, p. 5)

A Contabilidade Gerencial está voltada para os usuários internos, que buscam informações importantes para a administração da empresa, já a contabilidade financeira atende as necessidades de usuários externos (PARISI, MEGLIORINI, 2011).

2.2 GESTÃO CONTÁBIL FINANCEIRA

A gestão financeira é um conjunto de ferramentas que contribui para as tomadas de decisões da empresa. São realizados relatórios onde pode-se analisar, assim organizando e gerindo melhor o negócio. A gestão financeira é indispensável nas empresas, pois gera informações que auxiliam a tomar de decisões melhores para a organização (IUDÍCIBUS, 2009).

2.3 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Santos e Barros (2005) a contabilidade é uma ciência social, voltada a estudar o patrimônio das empresas, com isso vê um dos seus principais objetivos, que

é apresentar de maneira correta o patrimônio, e analisar as causas das suas mutações.

Na contabilidade são elaborados demonstrativos que mostram todas as operações e resultados da empresa, essas demonstrações são essenciais para fazer todas as formas de análises que existem na contabilidade. No Brasil são necessários elaborar o balanço patrimonial, demonstrações de resultados e demonstrações de fluxos de caixa, mas existem outros tipos de demonstrações que as empresas podem utilizar como demonstração do valor adicionado, demonstração das mutações do patrimônio líquido (ASSAF NETO, 2015).

Para Ludícibus (2009, p. 26) " relatório contábil é a exposição resumida e ordenada dos principais fatos registrados pela contabilidade, em determinado período." São nesses demonstrativos que constam todas as movimentações da empresa e pode-se comparar resultados passados.

2.3.1 Balanço Patrimonial – BP

O Balanço Patrimonial apresenta todos os bens, direitos e obrigações que uma empresa tem, é elaborado com diversos grupos de contas e apresentado após o seu encerramento.

De acordo com Assaf Neto (2015, p. 64):

O balanço compõe-se de três partes essenciais: ativo, passivo e patrimônio líquido. Cada uma dessas partes apresenta suas diversas contas classificadas em "grupos", os quais, por sua vez, são dispostos em ordem decrescente de grau de liquidez para o ativo e em ordem decrescente de exigibilidade para o passivo.

O balanço é o equilíbrio dessas contas, com o objetivo de apresentar a situação do patrimônio da entidade.

Tabela 3 - Estrutura Balanço Patrimonial

Ativo	Passivo
1. ATIVO CIRCULANTE	4. PASSIVO CIRCULANTE
2. ATIVO NÃO CIRCULANTE	5. PASSIVO NÃO CIRCULANTE
	6. PATRIMONIO LÍQUIDO

Fonte: Adaptado de Araújo; Assaf, (2004, p. 29) pela Autora 2017.

O balanço dividi-se em duas colunas, a do lado direito classificada como passivo e patrimônio líquido, demonstra todas as obrigações que a empresa tem com terceiros, e o lado esquerdo que é denominada como ativo, que mostra todos os seus bens e direitos. (IUDÍCIBUS, 2009)

2.3.2 Demonstração do Resultado – DR

A Demonstração do Resultado tem como objetivo principal mostrar o resultado da empresa em um período, podendo apresentar resultados positivos ou negativos.

Santos e Barros (2005, p. 81) " a Demonstração de Resultado do Exercício apresenta exclusivamente dados relativos à performance da empresa no período (normalmente um ano), pois apresenta os dados acumulados das contas de receita, custos e despesas (as chamadas conta resultado)."

Tabela 4 - Estrutura de Demonstração do Resultado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
Receita Bruta
(-) Deduções
=Receita Líquida
(-) Custo das Vendas
=Lucro Bruto
(-) Despesas Operacionais
+/- Outras Receitas e Despesas
=Resultado do Exercício antes do IR
(-) Provisão para IR
=Lucro ou Prejuízo líquido do exercício

Fonte: Adaptado de (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014, p. 41) pela autora (2017).

Esta demonstração apresenta de maneira exata, as despesas, os custos diminuindo da conta receita, chegando assim num resultado. Ela está dividida por tópicos parciais como receita líquida, lucro bruto e lucro operacional.

2.3.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC

A demonstração dos fluxos de caixa ajuda as empresas a analisar a capacidade de gerar caixa e cumprir seus compromissos. “à construção do relatório de fluxo de caixa deverá ser feita através do retrabalho dos dados de três demonstrativos contábeis anteriores.” (PADOVEZE, 2010, p. 83). Neste demonstrativo é necessário evidenciar três fluxos financeiros, sendo eles as operações, os investimentos e os financiamentos.

De acordo com Marion (2012, p.55) "essa demonstração será obtida de forma direta (a partir da movimentação do caixa e equivalente de caixa) ou de forma indireta (com base no Lucro/Prejuízo do Exercício)." Mas sempre refletindo as movimentações de caixa das atividades operacionais, atividades de investimentos e atividades de financiamento.

2.3.2.1 Fluxo de Caixa Direto

Este método de fluxo de caixa apresenta de forma clara as movimentações que o caixa tem, declarando todos os recebimentos e pagamentos brutos da empresa, facilitando para os usuários o entendimento e uma melhor forma de ver os recursos financeiros da empresa, começa a ser realizado pelas entradas e saídas de dinheiro, todas as operações que passaram pelo caixa e pelo equivalente de caixa. (PADOVEZE, 2007).

Tabela 5 - Fluxo de Caixa Direto

(Continua)

Fluxo de Caixa Direto	
Das Atividades Operacionais	
(+) Recebimento de Clientes	
(-) Pagamento a Fornecedores	
(-) Pagamento a Funcionários	
(-) Pagamento ao Governo	
(-) Pagamento a Credores Diversos	
(=) Disponibilidade geradas pelas Atividades Operacionais	

Tabela 6 - Fluxo de Caixa Direto

(Conclusão)	
Das Atividades de Investimentos	
(+) Recebimento de Venda de Imobilizado	
(-) Aquisição de Ativo Permanente	
(+) Recebimento de Dividendos	
(=) Disponibilidade geradas pelas Atividades de Investimentos	
Das Atividades de Financiamentos	
(+) Novos Empréstimos	
(-) Amortização de Empréstimos	
(+) Emissão de Debêntures	
(+) Integralização de Capital	
(-) Pagamento de Dividendos	
(=) Disponibilidade geradas pelas Atividades de Financiamento	
Aumento/ Diminuição nas Disponibilidades	
DISPONIBILIDADES – no início do período	
DISPONIBILIDADES – no final do período	

Fonte: Adaptado de Comitê de Pronunciamentos Contábeis n.3, (2012, p. 20) pela autora(2017).

2.3.2.2 Fluxo de Caixa Indireto

Já o método indireto preocupasse também com alguns itens que também afetam o resultado da empresa, mais que não se tem movimentação direta no caixa, tais como a depreciação e a amortização. Este tipo de método tem como base o DR, e algumas informações adicionais que a contabilidade proporciona (PADOVEZE, 2007)

Tabela 7 - Fluxo de Caixa Indireto

(Continua)	
Fluxo de Caixa Indireto	
Entradas e saídas de caixa	
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:	
Lucro Líquido	

Tabela 8 - Fluxo de Caixa Indireto

	(Conclusão)
(+) Depreciação e amortização	
(+) Provisão para devedores duvidosos	
(+/-) Aumento/diminuição em fornecedores	
(+/-) Aumento/diminuição em contas a pagar	
(+/-) Aumento/diminuição em contas a receber	
(+/-) Aumento/diminuição em estoques	
(+/-) Caixa líquido das atividades operacionais	
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos:	
(+) Venda de Imobilizado	
(-) Aquisição de Imobilizado	
(-) Aquisição de outras empresas	
(+/-) Caixa líquido das atividades de investimentos	
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos:	
(+) Empréstimos Líquidos Tomados	
(-) Pagamento de Leasing	
(+) Emissão de Ações	
(+/-) Caixa líquido das atividades de Financiamentos	
(=) Aumento/ diminuição líquido de caixa	
(+) Caixa – início do período	
(=) Caixa – final do período	

Fonte: Adaptado de Comitê de Pronunciamentos Contábeis n.3, (2012, p. 20) pela autora(2017).

2.4 ANÁLISE FINANCEIRA

Análise financeira tem como objetivo avaliar a real situação da entidade, com base nas suas demonstrações onde é utilizado ferramentas e técnicas que permite chegar nesses resultados. A contabilidade tem diversos meios de indicadores que podemos analisar uma empresa, a análise horizontal e a análise vertical. “Essas técnicas de indicadores, análise vertical e horizontal, serão utilizadas nas análises das Demonstrações Contábeis.” (MARION, 2012, p. 12).

2.4.1 Análise Horizontal

Com a análise horizontal pode-se observar as contas individualmente e comparar com outros períodos. De acordo com Martins et al (2014, p. 103) “a análise horizontal é um processo de análise temporal que permite verificar a evolução das contas individual e também dos grupos de contas por meio de números-índices.”

Para Ludícus (2009) a análise horizontal tem como finalidade apontar se houve crescimento dos itens das Demonstrações de Resultado e dos Balanços, sempre analisando períodos e caracterizando tendências.

Tabela 9 - Exemplo de Analise Horizontal

DRE	Ano x1	Ano x2	AH%
Receita Bruta	1.000,00	1.500,00	50

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017)

Este tipo de análise permite aos gestores quais contas específicas está interferindo de forma positiva ou negativo nas suas demonstrações, podendo vir a tomar decisões satisfatórias.

2.4.2 Análise Vertical

Já a análise vertical analisa a variação das contas do mesmo período. Martins et al (2014) comentam que é realizado diante a demonstração financeira os percentuais de cada conta, esses percentuais podem ser comparados entre si, em períodos diferentes e também em outras empresas. Seu objetivo é ter uma base de representação de cada conta ou também de cada subconta das demonstrações.

Tabela 10 - Exemplo de Análise Vertical

DRE	Ano x1	AV%
Receita Líquida	2.000,00	100
CMV	900,00	45
Resultado Bruto	1.100,00	55

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017)

Esta análise avalia cada item que compõe a estrutura e se verifica se houve evoluções no período (IUDÍCIBUS, 2009).

2.4.3 Liquidez Imediata

A liquidez imediata demonstra a capacidade de pagamento de dívidas do curto prazo. Martins et al (2014, p. 128) “o índice de liquidez imediata mostra a parcela de dívidas de curto prazo (passivo circulante) que poderiam ser pagas imediatamente por meio dos valores relativos a caixa e equivalentes de caixa (disponível).”

Quadro 1 - Liquidez Imediata

Liquidez Imediata=	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$
--------------------	---

Fonte: Santos et al. (2006, p. 169)

Ela apresenta o quanto a entidade tem em seu saldo disponível para cada real de dívidas vencidas do passivo circulante.

2.4.4 Liquidez Corrente

A liquidez corrente mostra a capacidade que a empresa tem entre seu ativo circulante e passivo circulante, sua capacidade de quitações de dívidas em curto prazo.

De acordo com Martins et al (2014) se o índice for maior que 1 o CCL será positivo, com isso o prazo de recebimento e de pagamento será de curto prazo. “Em outras palavras o índice de liquidez corrente mostra a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo.”

Quadro 2 - Liquidez Corrente

Liquidez Corrente=	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
--------------------	---

Fonte: Santos et al. (2006, p.169)

Ela calcula sua capacidade de pagar suas obrigações a curto prazo, achamos estas informações em nosso balanço patrimonial, reconhecidas como ativo circulante e passivo circulante. Se o resultado foi maior que 1, a empresa cumpre com todas as suas obrigações, e for igual a 1 os valores de seus ativos e obrigações correspondem e consegue liquidar todas as suas obrigações, e se for menor que 1 a empresa não terá capital necessário para quitar com suas obrigações (IUDÍCIBUS, 2009).

2.4.5 Liquidez Seca

Essa liquidez mostra a capacidade da empresa quitar suas dívidas, sem usar os saldos que está na conta de estoque, ou seja, mostra o quanto a empresa tem no seu ativo circulante, os itens monetários de maior liquidez (MARTINS et al, 2014).

Quadro 3 - Liquidez Seca

$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$

Fonte: Santos et al. (2006, p. 169)

Liquidez seca é adequada para examinar a verdadeira situação de liquidez da entidade, se elimina o estoque da fórmula porque ela é uma fonte de incertezas, pois ela depende da venda realmente se concretizar para ter o dinheiro em mãos. Este valor sempre será igual ou menor ao índice de liquidez corrente (IUDÍCIBUS, 2009).

2.4.6 Liquidez Geral

O índice de liquidez geral demonstra sua capacidade de pagamentos de longo prazo, e considera todas as contas que poderá se transformar em dinheiro.

Conforme Marion (2012, p. 81) “mostra a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a curto prazo e longo prazo), considerando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a curto e longo prazo).”

Quadro 4 - Liquidez Geral

Liquidez Geral=	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$
-----------------	---

Fonte: Santos et al. (2006, p.169)

Este índice além de considerar todas as contas que já estudamos nos índices anteriores, ela inclui também todas as obrigações em médio e longo prazo. Valor igual ou maior que 1 relata que a empresa tem capital para quitar todas as suas obrigações em curto e longo prazo, valor menor que isso a empresa não conseguirá quitar com todas elas (MATARAZZO, 2010).

2.4.7 Imobilização do Capital Próprio

O índice de imobilizado de capital próprio ou patrimônio líquido demonstra as parcelas do patrimônio líquido que está investido em ativos de baixa liquidez.

Martins et al (2014) aborda que quanto maior for o investimento próprio em ativos de baixa liquidez, a empresa não terá tanto recursos próprios para investir em ativos circulante, e terá que buscar auxílio de recursos de terceiros. As empresas tem que buscar investir em ativos circulantes com o recurso próprio, para não ter a dependência de terceiros.

Quadro 5 - Imobilizado do PL

Imobilizado do PL=	$\frac{\text{Ativo Não Circulante} - \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
--------------------	---

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2015).

Para Santos e Barros (2005) quando o resultado for menor quociente melhor a situação da entidade, e se o quocientes for próximo ao número 1 ela revela a baixa liquidez da empresa, isso demonstra uma dificuldade com o cumprimento da suas obrigações com terceiros.

2.4.8 Giro do Ativo

O índice de giro do ativo compara suas vendas com os seus investimentos, quanto maior este índice melhor, já que demonstra suas vendas para cada R\$1,00 do seu investimento.

Quadro 6 - Giro do Ativo

$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$
--

Fonte: Ribeiro (2002, p. 148)

Martins et al (2014, p.196) “Quanto mais a empresa conseguir girar o seu ativo, melhores serão os resultados.” Esta composição temos que retirar o passivo oneroso da empresa, já que o investimento corresponde ao total do ativo menos o valor do passivo oneroso.

2.5 ANÁLISE DE CAPITAL DE GIRO

Esta análise é importante para tomada de decisões, é necessário fazer um planejamento dos recursos financeiros, é importante a condução correta dos itens que se enquadram no capital de giro, já que esta análise pode afetar negativamente o cumprimento de suas obrigações (MARTINS, MIRANDA E DINIZ, 2014).

De acordo com Assaf e Silva (2002, p.15) “a administração do capital de giro diz respeito à administração das contas dos elementos de giro, ou seja, dos ativos e passivos correntes (circulante)”.

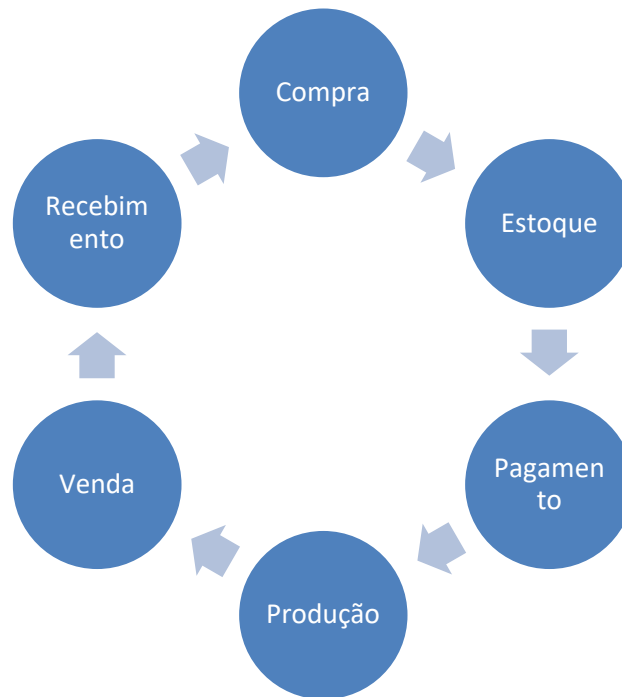
2.5.1 Ciclo Operacional

O ciclo operacional como o próprio nome já diz, é o período em que as operações da empresa acontece.

De acordo com Pandoveze e Benedicto (2010) “O ciclo operacional corresponde a todas as ações necessárias exercidas para o desempenho de cada atividade.”

Por meio do ciclo operacional podemos ver o tempo do processo da empresa e ver a necessidade de um capital para suportar suas operações entre a compra de mercadoria e o recebimentos dos seus fornecedores (MARTISN, MIRANDA; DINIZ, 2014).

Figura 1 - Fases do Ciclo Operacional



Fonte: Elaborado pelo acadêmica (2017)

O ciclo operacional começa pela etapa de compra de matérias (matérias primas), chegando esses materiais na empresa vai para estoque, terceira etapa o pagamento, com a matéria prima vamos a produção, logo em seguida a venda dos produtos já acabados e a última etapa o recebimento. Os prazos dessas processos vai depender da necessidade de cada empresa (SANTOS; BARROS, 2005).

2.5.2 Prazo Médio de Vendas

O prazo médio de vendas mostra a quantidade de dias, meses a empresa leva para receber. O cálculo deve usar somente vendas que foram realizadas a prazo, mais se acaso seja utilizado vendas à vista deve-se ponderar a média entre elas, quanto menor este índice melhor (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014).

Quadro 7 - Prazo Médio de Vendas

$$\text{PMV} = \frac{\text{Clientes}}{\text{Receita Bruta de Vendas}} \quad \text{X365}$$

Fonte: Assaf Neto (2015).

Mostra o prazo que os produtos ficam em estoque já acabados à espera de ser vendido.

2.5.3 Prazo Médio a Fornecedores

Este indicador mostra a média dos prazos que a empresa tem para pagar seus fornecedores.

Quadro 8 - Prazo Médio de pagamento a Fornecedores

$$\text{PMF} = \frac{\text{Fornecedores a Pagar}}{\text{Compras}} \quad \text{X365}$$

Fonte: Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 175)

O prazo fica entre a compra dos materiais necessários para fabricação ao pagamento das contas dessas materiais (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014).

2.5.4 Prazo Médio de Rotação do Estoque

Prazo médio de estocagem, é a média da renovação de um estoque. De acordo com Martins et al (2014, p. 69) “ ..representa o tempo médio consumido entra a compra da matéria-prima e sua requisição para uso na produção.”

Quadro 9 – Prazo Médio de Estocagem

$$\text{PME} = \frac{\text{Estoque}}{\text{Custo das vendas}} \quad \text{X365}$$

Fonte: Assaf Neto (2015).

É o prazo que representa o tempo consumido pela matéria-prima e sua saída do estoque para a produção.

2.5.5 Necessidade de Capital de Giro

A necessidade de capital de giro é o período entre o pagamento e o recebimento, é o intervalo entre as operações da empresa. Sempre que o período entre o recebimento for menor, menor será a necessidade de capital de giro. Esses recursos podem vir de capital de terceiros ou até mesmo do capital próprio. (MARTINS et al, 2014)

De acordo com Neto e Silva (2010, p.15):

os elementos que compõem o ativo circulante não costumam apresentar sincronização temporal equilibrada em seus níveis de atividade. Desta forma, pelo fato de as atividades de produção, venda e cobrança não serem sincronizadas entre si, faz-se necessidade o conhecimento integrado de suas evoluções como forma de se dimensionar mais adequadamente o investimento necessário em capital de giro e efetivar seu controle.

Quadro 10 - Necessidade de Capital de Giro

$\text{NCG} = \text{Ativo Circulante Operacional} - \text{Passivo Circulante Operacional}$
--

Fonte: Assaf Neto e Silva (2011, p.16)

A necessidade de capital de giro é importante, pois, ajuda as empresas a seguirem suas operações sem a preocupação com o período do recebimento.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, inicialmente, descreve-se o enquadramento metodológico do estudo. Em seguida, apresentam-se os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Como qualquer outro trabalho científico, tem-se que apresentar os procedimentos metodológicos. No que se refere à análise dos dados utiliza-se abordagem qualitativa.

Richardson (1999, p. 80) comenta que:

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, e analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Metodologia descreve a análise de um problema, estudando os índices utilizados no meio da contabilidade gerencial. Foram analisados os principais meios de gerenciamento financeiro e tentar junto a empresa colocar em prática esse estudo.

Em relação aos objetivos, esta pesquisa se enquadra como um estudo descritivo, pois descreve sobre o assunto em questão e coleta informações, qualificá-las e interpretá-las. “Busca trabalhar sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade” (CERVO E BERVIAN, 2002, p. 67). Desta forma, esta pesquisa descreve como são desenvolvidos os processos gerenciais/financeiros de uma revenda de automóveis situada em Criciúma – SC.

Quanto aos procedimentos, efetua-se um estudo em um primeiro momento por pesquisa bibliográfica, em qual se utilizou livros. Em um segundo momento será utilizado os procedimentos de estudo de caso e documental, que para Gil (1994, p. 78), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimento amplo e detalhado do mesmo” e documental porquê será utilizado documentos ainda não explorados da loja. A pesquisa documental analisa materiais que ainda não receberam nenhum tipo de estudo passado (ALVES,2007).

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta trabalho será realizado um estudo de caso de uma revenda de carros situada em Criciúma - SC, para coletar os dados a acadêmica usará o lançamentos do livro diário, o qual começou a fazer uso no mês de janeiro de 2017, mostrando as atividades do cotidiano da própria loja, como as saídas, entradas e despesas indiretas. Quanto ao procedimento documental, serão utilizado os dados recolhidos do estudo de caso, e a partir daí utiliza-se todos os indicadores que foi abordado na parte da pesquisa bibliográfica.

O trabalho busca mostrar os resultados da empresa e qual a situação que a loja encontra nos dias de hoje. E por fim, será realizado um parecer sobre a situação e algumas sugestões de melhorias.

4 ESTUDO DE CASO

Neste capítulo será apresentado o estudo de caso da empresa Paulinho ShopCar Ltda, o principal objetivo deste trabalho é realizar a análise das demonstrações financeiras na empresa em estudo, e utilizar os indicadores financeiros para demonstrar a real situação financeira.

4.1 HISTÓRICO DA EMPRESA

A loja deu início as suas atividade no ano de 1991 pelo proprietário Paulo Roberto Borges, no ramo de compra e venda de automóveis usados, com o nome fantasia de Paulinho automóveis Ltda, inicialmente instalada na Avenida Álvaro Catão, 425 na cidade de Criciúma - SC. No ano de 1994 funde-se a empresa ShopCar Ltda empresa instalada na cidade de Araranguá - SC, a qual pertencia a seu irmão Luís A. k. Borges, e o mesmo queria abrir uma filial na cidade de Criciúma, então os dois decidem juntas as duas empresas nascendo em Criciúma a ShopCar Veículos Novos e Usados Ltda, a qual teve início no dia 21/04/1994 funcionando nesta sociedade entre os sócios Paulo Roberto Borges, Luiz Alberto k. Borges e José Lummertz K. Borges, tendo se instalado na Avenida Centenário, 3125.

Figura 2 - Fachada da loja Paulinho ShopCar



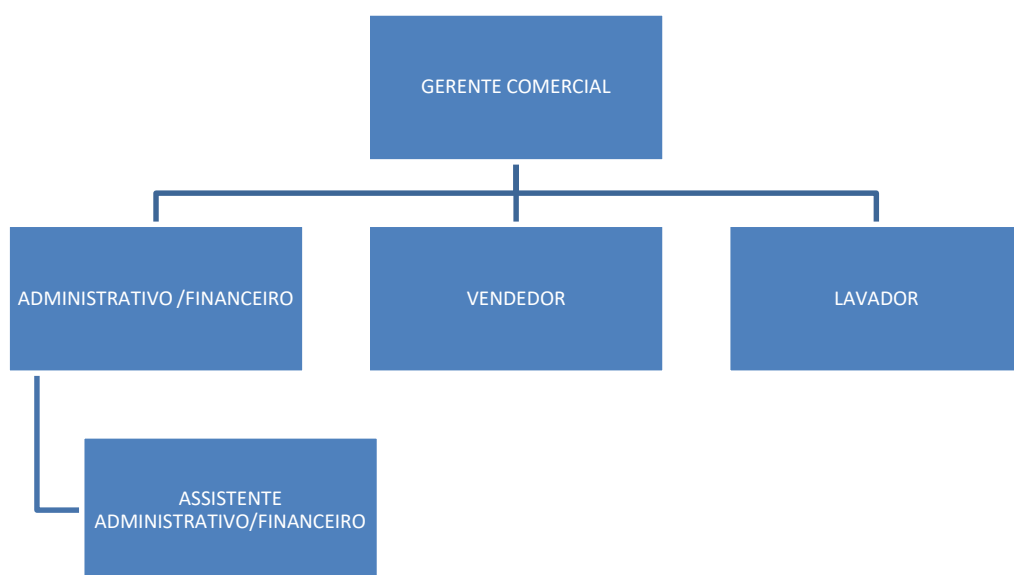
Fonte: Arquivo Pessoal

Após o falecimento de um dos sócios, o Sr. José no ano de 2001 desfaz a sociedade voltando a cidade de Araranguá o sócio Luis e o sócio Paulo encerra temporariamente a atividade no ramo de automóveis usados, tendo sido convidado a gerenciar a concessionária Toyota Ilha Bela na cidade de Florianópolis. Em 2004 o sócio Paulo volta à cidade de Criciúma e retorna à atividade instalando a empresa Paulinho ShopCar Ltda, agora instalando-se na Avenida Rui Barbosa, 225 no centro de Criciúma, hoje a empresa tem como sócios sua companheira Merisol de Oliveira, e seu filho Paulo Ricardo T. Borges, atuando na atividade de compra e venda de carros novos e usados, hoje instalado na Avenida Luiz Lazzarin, 2645 na cidade de Criciúma, contando com 05 colaboradores no total.

4.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Estrutura organizacional é como as atividades são divididas, para que se tenha uma empresa organizada e bem coordenada é necessário uma estrutura organizacional bem dividida e coordenada, as tarefas tem que ser combinadas e cada integrante sendo de maneira grupal ou individual tem que fazer suas funções de maneira eficiente, existem vários tipos de estruturas organizacionais, vai de cada empresa ver sua necessidade e implantação (DALF, 2006).

Figura 3 - Organograma – Estrutura Organizacional



Fonte: Elaborado pela Acadêmica (2017)

A figura 3 mostra a estrutura organização da empresa em estudo, a loja conta com cinco funcionários, parte gerencial comercial está sobre a responsabilidade do proprietário da loja, sua principal tarefa é a compra e venda de carros, peças e algumas despesas voltadas somente para a área de vendas. Na área administrativa/financeira tem como responsável duas pessoas, que cuidam de contas à pagar e à receber. Na parte de vendas a loja conta com um vendedor, e por fim um lavador que tem como responsabilidade deixar os automóveis da loja limpo.

4.3 SITUAÇÃO ATUAL DA EMPRESA

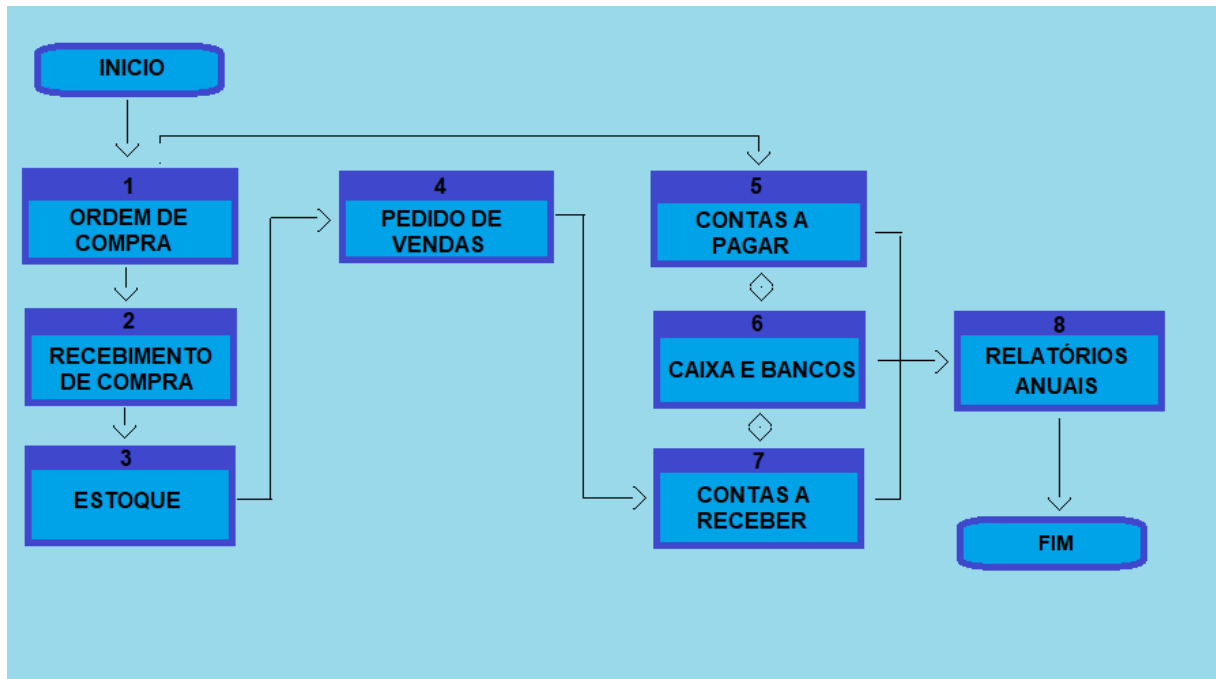
A loja em estudo passava por vários desequilíbrios financeiros, nunca foram realizados nenhum tipo de controle financeiro dentro da loja, era realizava-se somente relatórios anuais, mas muitas vezes algumas contas que se tinham a receber ou a pagar eram esquecida, porque ficava apenas na cabeça do proprietário da empresa, não se tinha o costume de anotar esses valores.

É claramente visto a falta de conhecimento nesta área pela parte do proprietário da loja, por parte dele é possível ver uma distorção sobre o que é lucro e o que é fluxo de caixa, o proprietário analisa a empresa pelo lucro que obteve no mês, um erro grave, pois muitas vezes não foi recebido de fato o valor no mês que está sendo realizado tal relatório.

Além de ver que a empresa não utiliza controles financeiros, foram detectados outros erros que o proprietário da loja realiza. O primeiro deles é a mistura de gastos pessoais e da loja, relatórios incompletos, falta de conhecimento sobre capital de giro e falta de planejamento financeiro.

Na figura 4 apresenta-se um fluxograma no qual demonstra-se a situação que a empresa se encontra.

Figura 4 - Fluxograma Situação Atual



Fonte: Elaborado pelo Autor(2017)

Etapa 1 - As atividades da loja inicia-se primeiramente pela ordem de compra de um veículo, onde faz-se a busca de carros padrão da loja;

Etapa 2 - Logo após o recebimento do veículo na loja;

Etapa 3 - Com o recebimento do veículo ele irá direto para o estoque;

Etapa 4 - Na parte das vendas é realizado o pedido de venda já com a escolha do veículo e formas de pagamento;

Etapa 5 - Realizado a escolha do veículo de compra, a loja junto ao fornecedor irão verificar a melhor forma de pagamento e seus prazos;

Etapa 6 - O recebimento e o pagamento de fato do veículo;

Etapa 7 - Após o pedido de venda é visto a forma de pagamento e seus prazos;

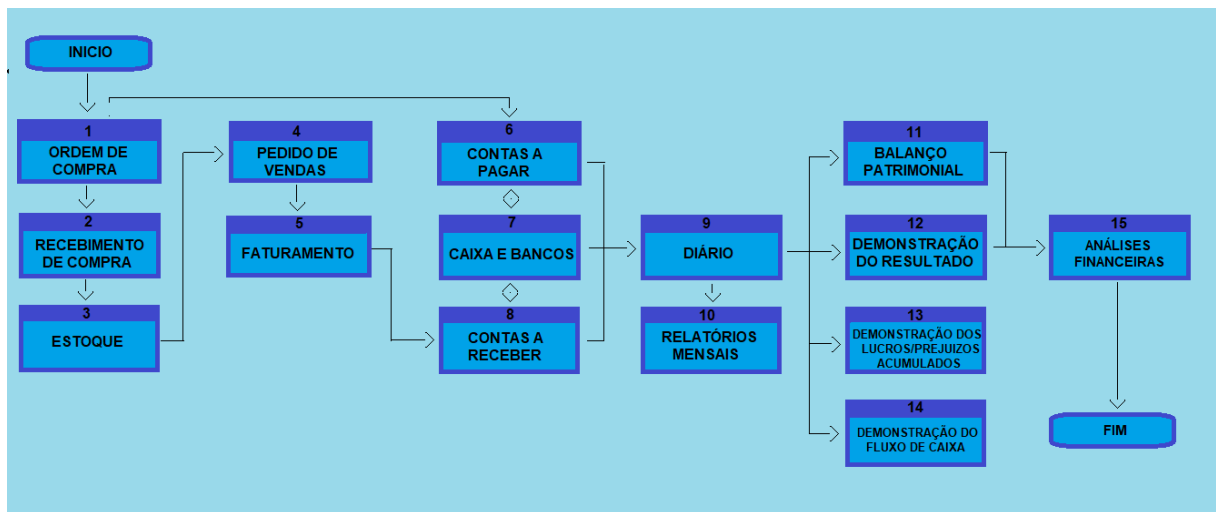
Etapa 8 - Nos anos anteriores eram realizados relatórios anuais onde pode-se verificar no anexo 1, onde encontra-se contas à receber e à pagar e do que foi apurado no ano de 2016, mas este relatório não continha valores reais da empresa, já que era considerado somente valores superiores a R\$5.000,00.

4.4 SITUAÇÃO PROPOSTA

Em um primeiro momento propõe-se a separação das finanças pessoais do proprietário e da empresa, logo realiza-se o fluxo de caixa da empresa, e a partir daí começa-se a implantação das demonstrações financeiras.

A seguir apresenta-se a proposta de implantação na loja Paulinho Shopcar.

Figura 5 - Fluxograma Situação Proposta



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017)

Etapa 1 - A atividade da loja inicia-se primeiramente pela ordem de compra de um veículo, onde faz-se a busca de carros padrão da loja que estão entre os preços de R\$40.000,00 à R\$150.000,00, a maioria das compras são feitas na cidade de São Paulo, Rio de Janeiro ou Recife onde tem-se fornecedores conhecidos. Eles enviam fotos e detalhes dos carros e a loja opta pela pelo automóvel da compra;

Etapa 2 – O período de chegada à loja é de 2 a 20 dias, considerando dois modos de deslocamentos, um por meio de cegonhas, onde o período de chegada é maior, e pelo modo de condução pelo próprio proprietário da loja, que tem-se um período menor de chegada a loja. Carros comprados em outros municípios são transferidos para o nome dos sócios da loja, para aqueles que são comprados em Santa Catarina e os pegos em trocas é realizado uma procuração que consta no anexo 2, que consiste em passar todos os direitos do carro para a loja, isto reduz a despesa. Com o recebimento do produto ele é levado para a oficina, onde é higienizado, polido, e alguns recebem lavagem geral;

Etapa 3 - Depois de passar por esses passos ele está pronto para entrar no estoque;
Etapa 4 - Na parte das vendas o cliente efetua o pedido de venda, os prazos e formas de pagamentos são estipulados no fechamento da venda. A forma de recebimento padrão da loja é a vista ou por financiamentos, mas existe casos de financiamentos feitos diretamente com a loja;

Etapa 5 – Com a venda realizada será visto o faturamento;

Etapa 6 - Realizado a escolha do veículo para compra é verificado a melhor forma de pagamento, compras efetuadas em outros estados são pagas à vista e via banco. Já as compras dentro de Santa Catarina podem ocorrer à prazo ou avista;

Etapa 7 - O recebimento e o pagamento de fato do produto;

Etapa 8 - Após o pedido de venda é vista a forma de pagamento, como as vendas são realizadas a vista ou por meio de financiamento temos um prazo de 1 a 5 dias para o recebimento, para casos de financiamentos diretos o prazo chega até 48x;

Etapa 9 - Depois de todas as operações da loja está sendo implantado o diário, contendo todas as entradas e saídas que a empresa realizou;

Etapa 10 - Com o diário em mãos serão apresentados relatórios mensais das principais despesas e também do lucro do mês;

Etapa 11 - Está sendo proposto a realização das demonstrações contábeis, começando pelo Balanço patrimonial, onde irá mostrar todos os direitos e as obrigações da loja;

Etapa 12 - Seguindo as demonstrações contábeis vai ser realizado também o DR, que mostrará o lucro/prejuízo que a empresa obteve no período;

Etapa 13 - E a demonstração de lucros e prejuízos acumulados;

Etapa 14 - O fluxo de caixa foi proposto, mas já está sendo realizado, a loja optou pelo auxílio de um sistema no mês de junho.

Etapa 15 - Com o balanço patrimonial e o demonstrativo de resultado serão realizadas as análises financeiras, fazendo todos os anos será possível fazer a comparação de resultados e analisar se foram bons ou ruins.

4.5 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nesta seção apresenta-se as demonstrações contábeis da loja, será realizado o DR, o balanço patrimonial e o fluxo de caixa direto, onde o período de análise se encontra em três meses, julho, agosto e setembro.

4.5.1 DR

A partir das vendas da loja foi realizado o DR demonstrando suas despesas, deduções e seu lucro. O estudo de caso mostrará as informações dos meses de julho, agosto e setembro de 2017.

Tabela 11– Demonstração do Resultado Paulinho ShopCar Ltda

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	Julho	Agosto	Setembro
Receita Bruta	273.664	224.944	500.104
(-) Deduções	(4.376)	(3.217)	(6.773)
(=) Receita Líquida	269.287	221.727	493.331
(-) CMV	(239.093)	(203.132)	(459.662)
(=) Lucro Bruto	30.194	18.594	33.668
(-/+ Despesas/Receitas Operacionais			
Operacional	(6.856)	(7.075)	(10.980)
Administrativa	(2.840)	(1.432)	(3.285)
Comercial	(2.123)	(1.931)	(2.651)
Financeira	(2.769)	(3.611)	(4.931)
Financeira	(70)	(101)	(112)
+/- Outras Receitas e Despesas	946	-	-
(=) Resultado do Exercício antes do IR	23.336	11.518	22.687
(-) Provisão para IR e CS	(4.812)	(2.262)	(4.475)
(=) Lucro ou Prejuízo líquido do Exercício	18.524	9.255	18.212

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017)

Pode-se notar que a loja teve uma diminuição no lucro e na sua receita bruta de julho à agosto, podendo notar que neste mês as vendas foram menores que

no mês anterior, mas já no mês de setembro as vendas retomam. Também é possível verificar o aumento no mês de setembro nas despesas operacionais, onde foi admitido um novo funcionário (lavador) que nos meses anteriores a loja não tinha, e neste mesmo mês foi proposto aos donos da loja receber por comissão, já que eles não recebiam nenhum tipo de salário.

4.5.2 Balancete Mensal

Na sequência apresenta-se o balancete mensal da empresa, seguindo a lógica dos três meses julho, agosto e setembro.

Tabela 12– Balancete Mensal Paulinho ShopCar Ltda

BALANÇO PATRIMONIAL	Julho	Agosto	Setembro
ATIVO	1.106.538	1.121.824	1.138.510
Ativo Circulante	863.204	831.597	854.563
Caixa	18.210	27.057	18.653
Bancos	43.932	20.482	40.430
Clientes a Receber	329.035	398.524	362.520
Estoque	472.027	385.534	432.960
Ativo Não Circulante	243.334	290.227	283.947
Clientes a Receber	95.713	142.606	136.326
Investimentos	140.000	140.000	140.000
Moveis e Utensílios	5.195	5.195	5.195
Instalações	2.426	2.426	2.426
PASSIVO	1.106.538	1.121.824	1.138.510
Passivo Circulante	265.563	297.135	231.428
Fornecedores a Pagar	234.274	266.711	188.288
Contas a Pagar	20.766	25.872	34.032
Obrigações Trabalhistas	1.334	1.334	2.334
Impostos a Pagar	9.189	3.217	6.774
Passivo Não Circulante	67.364	41.822	106.003
Fornecedores a Pagar	67.364	114.257	106.003
Patrimônio Líquido	773.611	782.867	801.079
Capital Social	260.000	260.000	260.000
Lucro/Prejuízo Acumulado	513.611	522.867	541.079

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017)

4.5.3 Fluxo de Caixa

E por fim da demonstrações contábeis, o fluxo de caixa direto que irá apresentar as movimentações que ocorreram nos meses de julho, agosto e setembro no caixa da empresa no ano de 2017, utilizou-se o método direto devido à simplicidade e também devido ao tamanho do negócio.

Tabela 13 - Fluxo de Caixa Direto Paulinho ShopCar Ltda

Fluxo de Caixa Direto	Julho	Agosto	Setembro
Das Atividades Operacionais			
(+) Recebimento de Clientes	10.864	27.185	36004
(-) Pagamento a Fornecedores	(11.760)	(16368)	(41587)
(-) Pagamento de Salários	(1334)	(1334)	(2334)
(-) Pagamento a Credores Diversos	(539)	(635)	(487)
(=) Disponibilidade geradas pelas Atividades Operacionais	(2.769)	8.847	(8.404)
Das Atividades de Investimentos			
(=) Disponibilidade geradas pelas Atividades de Investimentos	-	-	-
Das Atividades de Financiamentos			
(=) Disponibilidade geradas pelas Atividades de Financiamento	-	-	-
Aumento/ Diminuição nas Disponibilidades	(2.769)	18.210	27.057
DISPONIBILIDADES – no início do período	20.980	8.847	(8.404)
DISPONIBILIDADES – no final do período	18.210	27.057	18.652

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017)

Uma das propostas que foi dada a loja foi diminuir o fluxo de dinheiro e passar a movimentar os bancos, mas podemos ver que ainda consta movimentações altas em dinheiro, tendo um aumento ao decorrer dos três meses.

4.6 ANÁLISES FINANCEIRAS

Em seguida serão apresentadas as análises financeiras, decorrentes das demonstrações contábeis.

4.6.1 Análise Horizontal

A partir da realização do DR será possível realizar a análise horizontal. A análise horizontal mostrará em percentuais as variações das contas por períodos.

Tabela 14– Análise Horizontal Paulinho Demonstração de Resultado ShopCar Ltda

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	Julho	AH%	Agosto	AH%	Setembro	AH%
Receita Bruta	273.664	100	224.944	-17,80	500.104	122,32
(-) Deduções	(4.376)	100	(3.217)	-26,48	(6.773)	110,54
(=) Receita Líquida	269.287	100	221.727	-17,66	493.331	122,49
(-) CMV	(239.093)	100	(203.132)	-15,04	(459.662)	126,29
(=) Lucro Bruto	30.194	100	18.594	-38,42	33.668	81,07
(-/+ Despesas/ Receitas Operacionais	(6.857)	100	(7.075)	3,18	(11.980)	69,32
Operacional	(2.840)	100	(1.432)	-49,57	(4.285)	199,22
Administrativa	(2.123)	100	(1.931)	-9,07	(2.651)	37,29
Comercial	(2.769)	100	(3.611)	30,38	(4.931)	36,59
Financeira	(70)	100	(101)	43,97	(112)	11,13
+/- Outras Receitas e Despesas	946	100	-	-	-	-
(=) Resultado do Exercício antes do IR	23.336	100	11.518	-50,64	21.687	88,29
(-) Provisão para IR e CS	(4.812)	100	(2.262)	-52,99	(4.475)	97,79
(=) Lucro ou Prejuízo líquido do Exercício	18.524	100	9.255	-50,06	17.212	85,96

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017)

De acordo com a tabela 14, observa-se uma redução de 17,80% da receita bruta de vendas entre os meses de julho à agosto de 2017. Observa-se também que houve uma redução de 15,04% no custo da mercadoria vendida.

Análises como essas citadas acima não são realizadas na empresa fonte de estudo, pois apesar de existirem as ferramentais contábeis demonstradas neste trabalho e de conhecimento do setor contábil e administrativo as mesmas não são realizadas no seu dia-a-dia.

Outro exemplo muito importante a ser notado neste relatório é que apesar da redução da receita bruta houve um aumento considerável nas despesas operacionais e financeiras na ordem de 49,57% e 43,97% respectivamente.

A análise horizontal também foi realizada no balancete mensal, onde têm-se as variações em percentuais das contas do patrimônio onde estabelece-se um mês como base.

Tabela 15– Análise Horizontal Balancete Mensal Paulinho ShopCar Ltda

BALANÇO PATRIMONIAL	Julho	AH%	Agosto	AH%	Setembro	AH%
ATIVO	1.106.538	100	1.121.824	1,39	1.138.510	1,49
Ativo Circulante	863.204	100	831.597	-3,66	854.563	2,76
Caixa	18.210	100	27.057	48,58	18.653	-31,06
Bancos	43.932	100	20.482	-53,38	40.430	97,39
Clientes a Receber	329.035	100	398.524	21,12	362.520	-9,03
Estoque	472.027	100	385.534	-18,32	432.960	12,30
Ativo Não Circulante	243.334	100	290.227	19,27	283.947	-2,16
Clientes a Receber	95.713	100	142.606	48,99	136.326	-4,40
Investimentos	140.000	100	140.000	0,00	140.000	0,00
Moveis e Utensílios	5.195	100	5.195	0,00	5.195	0,00
Instalações	2.426	100	2.426	0,00	2.426	0,00
PASSIVO	1.106.538	100	1.121.824	1,38	1.138.510	1,49
Passivo Circulante	265.563	100	297.135	11,89	231.428	-22,11
Fornecedores a Pagar	234.274	100	266.711	13,85	188.288	-29,40
Contas a Pagar	20.766	100	25.872	24,59	34.032	31,54
Obrigações Trabalhistas	1.334	100	1.334	0,00	2.334	74,96
Impostos a Pagar	9.189	100	3.217	-64,99	6.774	110,57
Passivo Não Circulante	67.364	100	41.822	-37,92	106.003	153,46
Fornecedores a Pagar	67.364	100	114.257	69,61	106.003	-7,22
Patrimônio Líquido	773.611	100	782.867	1,20	801.079	2,33
Capital Social	260.000	100	260.000	0,00	260.000	0,00
Lucro/Prejuízo Acumulado	513.611	100	522.867	1,80	541.079	3,48

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017)

Pode-se notar que as principais mudanças no ativo ocorreram nas contas de banco, onde em agosto tem uma diminuição de 53,38% no mês de julho, e um aumento de 97,39% no mês de setembro. A conta que chama mais a atenção é o aumento da conta clientes a receber a longo prazo, que no mês de agosto se tem um aumento de 48,99%, por conta da loja financiar diretamente ao um cliente.

Já no passivo as principais mudanças ocorrem nas contas de impostos a pagar onde que em agosto chega a -64,99%, pelo fato das vendas caírem. E de um aumento de 110,57%. E na conta de fornecedores a pagar a longo prazo que em agosto chega a 69,61% a mais, pelo fato da loja receber um veículo já financiado, ficando por conta da loja o pagamento das parcelas deste automóvel.

4.6.2 Análise Vertical

O tabela 16 mostrará a análise vertical do DR, o resultado tem como base a receita líquida mostrando a participação em percentual de cada conta.

Tabela 16 - Análise Vertical Demonstração de Resultado Paulinho ShopCar Ltda

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	Julho	AV%	Agosto	AV%	Setembro	AV%
Receita Bruta	273.664	-	224.944	-	500.104	-
(-) Deduções	(4.376)	-	(3.217)	-	(6.773)	-
(=) Receita Líquida	269.287	100,00	221.727	100,00	493.331	100,00
(-) CMV	(239.093)	88,79	(203.132)	91,61	(459.662)	93,18
(=) Lucro Bruto	30.194	11,21	18.594	8,39	33.668	6,82
(-/+ Despesas /Receitas Operacionais	(6.857)	2,55	(7.075)	3,19	(11.980)	2,43
Operacional	(2.840)	1,05	(1.432)	0,65	(4.285)	0,87
Administrativa	(2.123)	0,79	(1.931)	0,87	(2.651)	0,54
Comercial	(2.769)	1,03	(3.611)	1,63	(4.931)	1,00
Financeira	(70)	0,03	(101)	0,05	(112)	0,02
+/- Outras Receitas e Despesas	946	0,35		-	-	-
(=) Resultado do Exercício antes do IR	23.336	8,67	11.518	5,19	21.687	4,40
(-) Provisão para IR e CS	4.812	1,79	(2.262)	1,02	(4.475)	0,91

(=) Lucro ou Prejuízo líquido do Exercício	18.524	6,88	9.255	4,17	17.212	3,49
---	---------------	-------------	--------------	-------------	---------------	-------------

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017)

A partir do DR é possível observar que a conta que mais se destaca é a de custos, representando 88,79% em julho, 91,61% em agosto e 93,18% em setembro.

Apresenta-se o tabela 17 a análise vertical do balancete mensal, demonstrando a participação de cada conta em relação ao seu ativo e passivo total.

Tabela 17- Análise Vertical Balancete Mensal Paulinho ShopCar Ltda

BALANÇO PATRIMONIAL	Julho	AV%	Agosto	AV%	Setembro	AV%
ATIVO	1.106.538	100,00	1.121.824	100,00	1.138.510	100,00
Ativo Circulante	863.204	78,01	831.597	74,13	854.563	75,06
Caixa	18.210	1,65	27.057	2,41	18.653	1,64
Bancos	43.932	3,97	20.482	1,83	40.430	3,55
Clientes a Receber	329.035	29,74	398.524	35,52	362.520	31,84
Estoque	472.027	42,66	385.534	34,37	432.960	38,03
Ativo Não Circulante	243.334	21,99	290.227	25,87	283.947	24,94
Clientes a Receber	95.713	8,65	142.606	12,71	136.326	11,97
Investimentos	140.000	12,65	140.000	12,48	140.000	12,30
Moveis e Utensílios	5.195	0,47	5.195	0,46	5.195	0,46
Instalações	2.426	0,22	2.426	0,22	2.426	0,21
PASSIVO	1.106.538	100,00	1.121.824	100,00	1.138.510	100,00
Passivo Circulante	265.563	24,00	297.135	26,49	231.428	20,33
Fornecedores a Pagar	234.274	21,17	266.711	23,77	188.288	16,54
Contas a Pagar	20.766	1,88	25.872	2,31	34.032	2,99
Obrigações Trabalhistas	1.334	0,12	1.334	0,12	2.334	0,21
Impostos a Pagar	9.189	0,83	3.217	0,29	6.774	0,59
Passivo Não Circulante	67.364	6,09	41.822	3,73	106.003	9,31
Fornecedores a Pagar	67.364	6,09	114.257	10,18	106.003	9,31
Patrimônio Líquido	773.611	69,91	782.867	69,79	801.079	70,36
Capital Social	260.000	23,50	260.000	23,18	260.000	22,84
Lucro/Prejuízo Acumulado	513.611	46,42	522.867	46,61	541.079	47,53

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017)

Verifica-se que as contas mais relevantes do ativo são as contas de clientes a receber e estoque, clientes representam 29,74% no mês de julho, 35,52% no mês de agosto e 31,84% no mês de setembro. Já as contas de estoque representa 42,66%

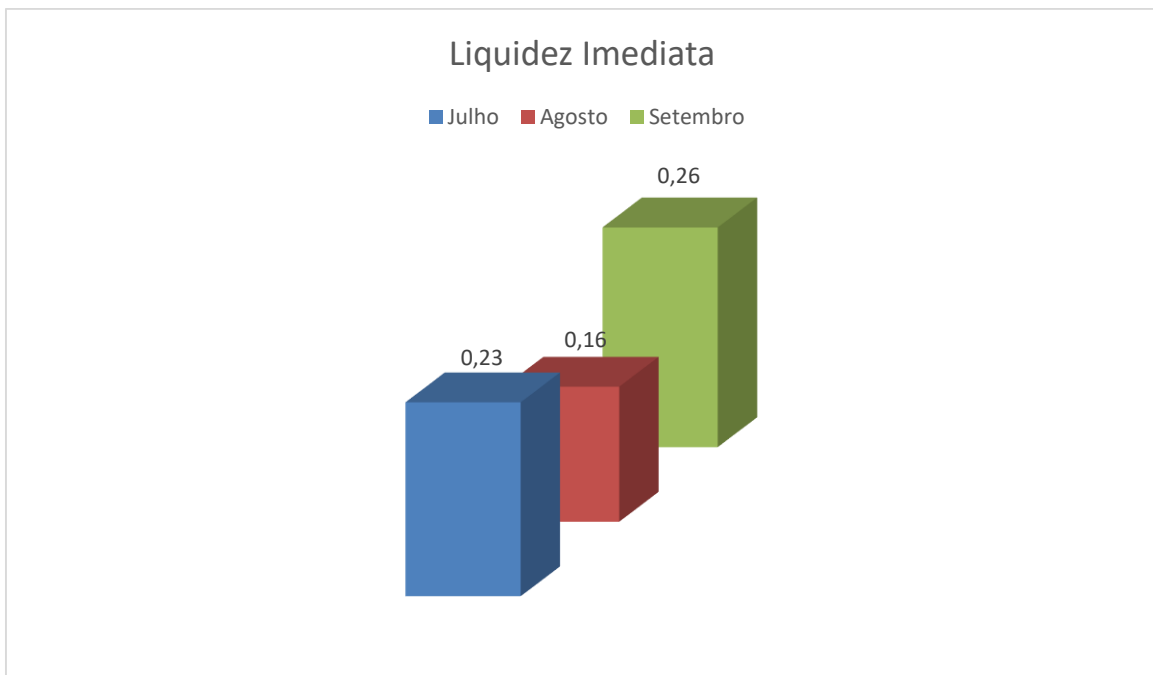
do valor do ativo no mês de julho, 34,37% no mês de agosto e 38,03% no mês de setembro.

Na parte do passivo as contas que se tem um percentual maior sobre o passivo são fornecedores a pagar, capital Social e Lucro/Prejuízo Acumulado, sendo seus percentuais de 21,17%, 23,50% e 46,42% no mês de julho, de 23,77%, 23,18% e 46,61% no mês de agosto e de 16,54%, 22,84% e 47,53% no mês de setembro.

4.6.3 Liquidez Imediata

A liquidez imediata demonstra a capacidade que o disponível (caixa e bancos) tem para quitar as dívidas de curto prazo.

Gráfico 1– Liquidez Imediata



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017)

O gráfico 1 permite verificar que em julho de cada R\$1,00 que ela deve no curto prazo (PC) a loja tinha R\$0,23, diminuindo no mês de agosto para R\$0,16 e no mês de setembro tendo um aumento para R\$0,26.

Tabela 18 - Memória de Cálculo Liquidez Imediata

Liquidez Imediata		
LI= $\frac{D}{PC}$		
Julho	Agosto	Setembro
$\frac{18.210+43.932}{265.563} = 0,23$	$\frac{27.057+20.482}{297.135} = 0,16$	$\frac{18.653+40.430}{231.428} = 0,26$

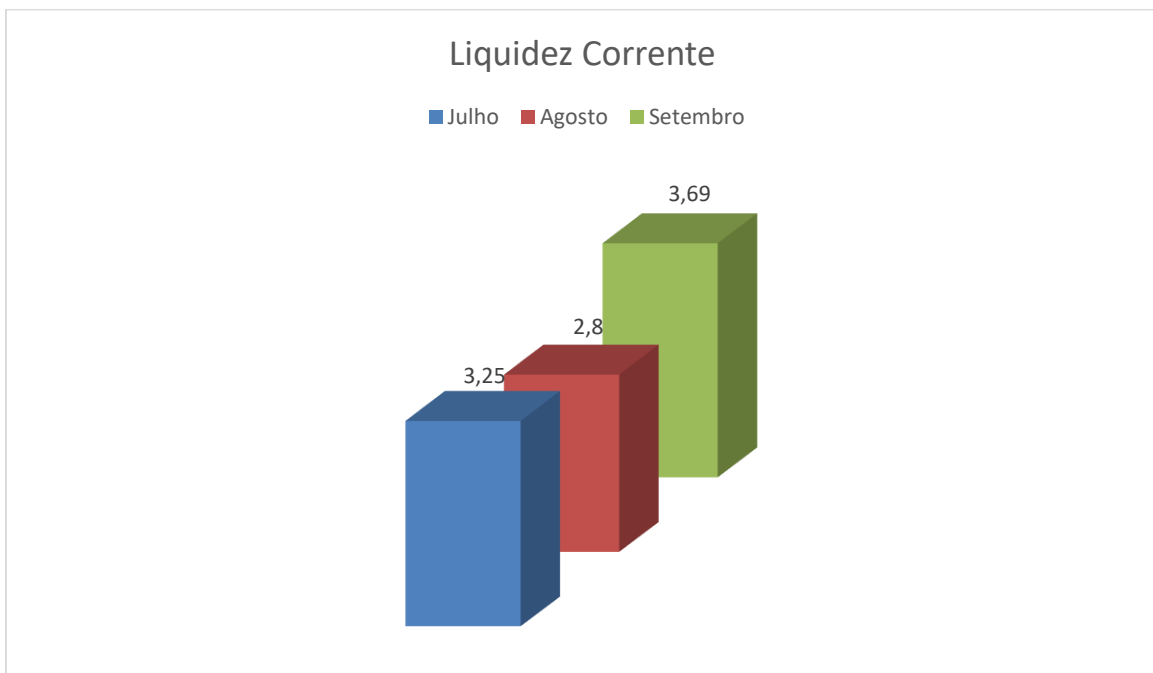
Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017)

Valores demonstrados na tabela 18 foram retirados do balanço patrimonial que está na tabela 12 deste trabalho.

4.6.4 Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente irá mostrar a capacidade entre o ativo circulante e passivo circulante, para elaborar o cálculo foram utilizados os dados encontrados no balanço patrimonial dos meses de julho, agosto e setembro.

Gráfico 2– Liquidez Corrente



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017)

Através do gráfico 2 pode-se verificar que para cada R\$1,00 de dívida no passivo circulante a loja obtinha R\$3,25 para quitar no mês de julho, já no mês de agosto tem-se R\$2,80 e para o mês de setembro apresenta uma capacidade de R\$3,69 para cada R\$1,00 de dívida no passivo circulante.

Tabela 19 - Memória de Cálculo Liquidez Corrente

Liquidez Corrente					
LC= $\frac{AC}{PC}$					
Julho		Agosto		Setembro	
<u>863.204</u>	=3,25	<u>831.597</u>	=2,80	<u>854.563</u>	=3,69
265.563		297.135		231.428	

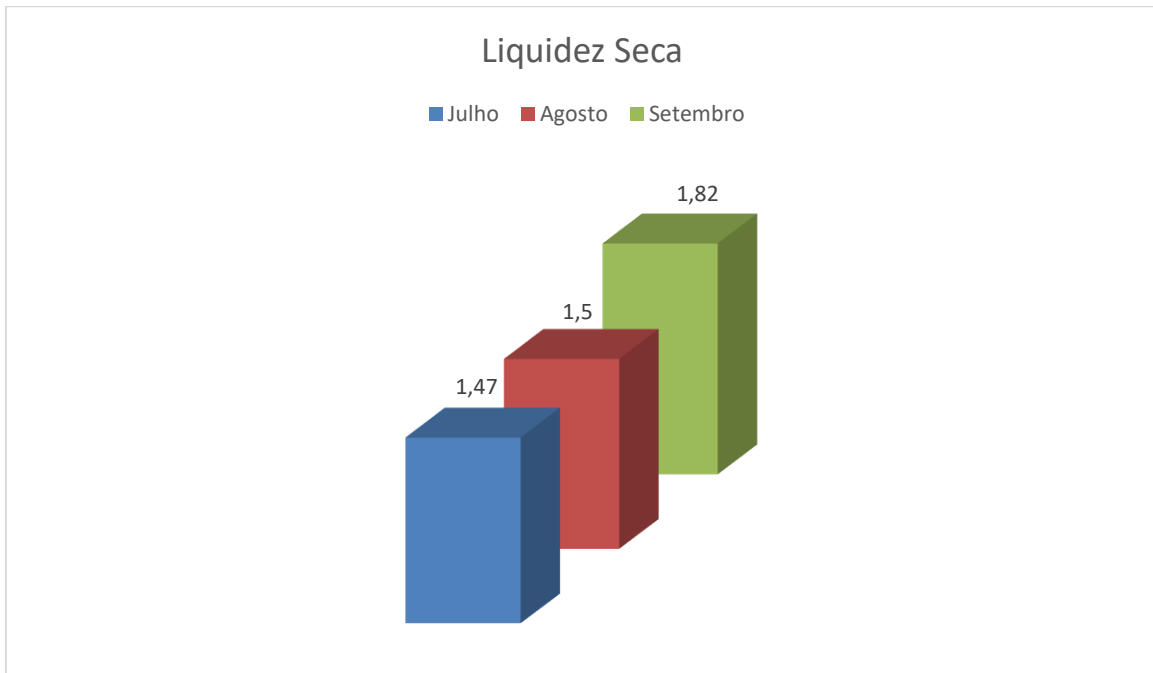
Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017)

Valores demonstrados na tabela 19 foram retirados do balanço patrimonial que está na tabela 12 deste trabalho.

4.6.5 Liquidez Seca

O índice de liquidez seca irá mostrar a capacidade entre o ativo circulante e o passivo circulante, mas será retirado o saldo do estoque, já que a conta de estoque possui um período de conversão maior.

Gráfico 3- Liquidez Seca



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017)

Analisando o gráfico 3 pode-se entender que para cada R\$1,00 de dívida de curto prazo no mês de julho a loja tem R\$1,47 de saldo, sem considerar os valores de estoque, e nos meses subsequentes teve-se um aumento chegando em agosto em R\$1,50 e em setembro R\$1,82.

Com este tipo de análise verifica-se que nos três meses a loja conseguirá quitar suas dívidas em curto prazo.

Tabela 20 - Memória de Cálculo Liquidez Seca

Liquidez Seca		
LS= $\frac{AC-E}{PC}$		
Julho	Agosto	Setembro
$\frac{863.204-472.027}{265.563} = 1,47$	$\frac{831.597-385.534}{297.135} = 1,50$	$\frac{854.563-432.960}{231.428} = 1,82$

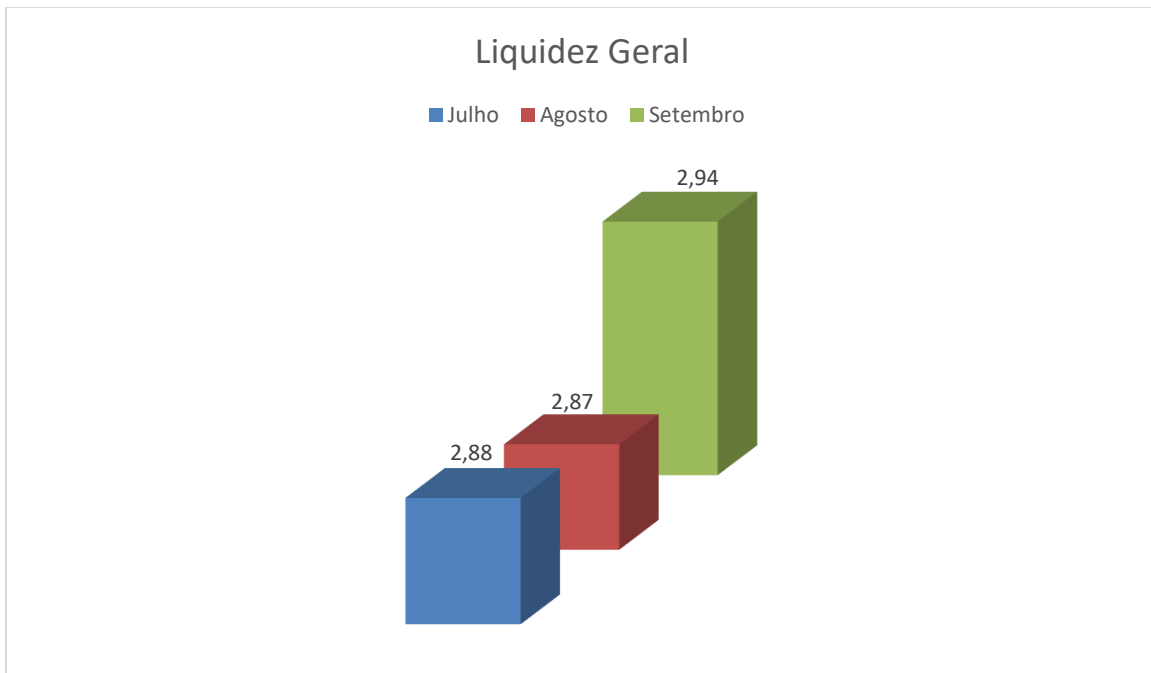
Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017)

Valores demonstrados na tabela 20 foram retirados do balanço patrimonial que está na tabela 12 deste trabalho.

4.6.6 Liquidez Geral

No cálculo da liquidez geral considera-se todo o ativo que poderá se transformar em dinheiro, e se a empresa poderá quitar os débitos de curto e de longo prazo.

Gráfico 4– Liquidez Geral



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017)

Pode-se afirmar pelo gráfico 4 que a para R\$1,00 de dívida em curto e longo prazo a empresa tinha R\$2,88 no mês de julho, no mês de agosto tem R\$2,87 e no mês de setembro se tem R\$2,94, pode-se notar que a loja nos três meses tem uma folga para quitar suas dívidas a curto e longo prazo.

Tabela 21 - Memória de Cálculo Liquidez Geral

Liquidez Geral		
$LG = \frac{AC+RLP}{PC+PNC}$		
Julho	Agosto	Setembro
$\frac{863.204+95.713}{265.563+67.364} = 2,88$	$\frac{831.597+142.606}{297.135+41.822} = 2,87$	$\frac{854.563+136.326}{231.428+106.003} = 2,94$

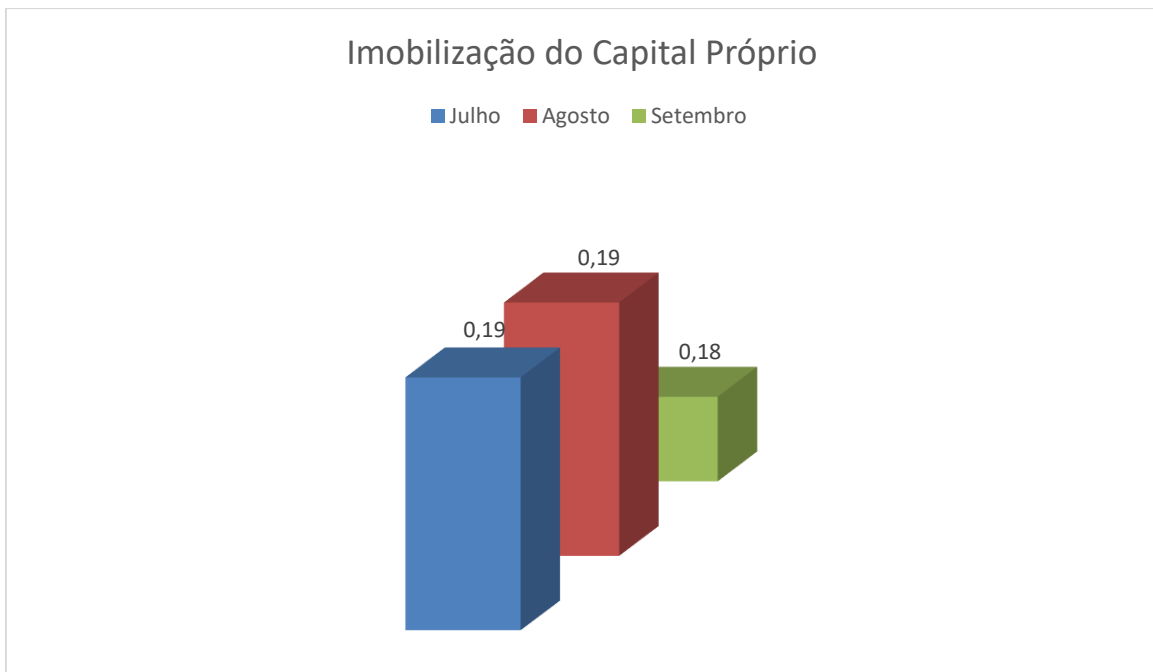
Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017)

Valores demonstrados na tabela 21 foram retirados do balanço patrimonial que está na tabela 12 deste trabalho.

4.6.7 Imobilização do Capital Próprio

O imobilizado do capital próprio demonstra a relação do ativo imobilizado e do patrimônio líquido.

Gráfico 5– Liquidez Imobilizado do Capital Próprio



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017)

Com o gráfico 5 é possível verificar que para cada R\$1,00 do seu patrimônio líquido a empresa contém R\$0,19 do seu ativo permanente no mês de julho, no mês de agosto o valor não obteve mudanças, e no mês de setembro o valor cai para R\$0,18.

É possível afirmar que para a loja este resultado é positivo, pois, demonstra que a aplicação dos seus recursos próprios estão sendo investidos no ativo circulante que não está sendo investido em ativos de baixa liquidez, com isso ela não precisa buscar recursos de terceiros.

Tabela 22 - Memória de Cálculo Imobilizado do Capital Próprio

Imobilizado do Capital Próprio		
IPL= $\frac{ANC-RLP}{PL}$		
Julho	Agosto	Setembro
$\frac{243.334-95.713}{773.611} = 0,19$	$\frac{290.227-142.606}{782.867} = 0,19$	$\frac{283.947-136.326}{801.079} = 0,18$

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017)

Valores demonstrados na tabela 22 foram retirados do balanço patrimonial que está na tabela 12 deste trabalho.

4.6.8 Giro do Ativo

O índice de giro do ativo compara as lucro líquidas com o investimentos aplicados no ativo.

Gráfico 6- Giro do Ativo



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017)

O gráfico 6 pode-se analisar que o investimento do ativo, no mês de julho gerou um retorno líquido de 1,67%, já no mês de agosto gerou um retorno de 0,82% e setembro gerou 1,60%.

Tabela 23 - Memória de Cálculo Giro do Ativo

Giro do Ativo		
GA= $\frac{LL}{AT} \cdot 100$		
Julho	Agosto	Setembro
$\frac{18.524}{1.106.538} = 1,67$	$\frac{9.255}{1.121.824} = 0,82$	$\frac{18.212}{1.138.510} = 1,60$

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017)

Valores demonstrados na tabela 23 foram retirados do balanço patrimonial e no demonstrativo de resultado que estão nas tabelas 11 e 12 deste trabalho.

4.6.9 Indicadores de prazos médios

Os indicadores de prazos médios demonstram a média que a loja tem para renovação do estoque, para receber suas vendas e de pagar seus fornecedores.

Tabela 24– Indicadores de prazos médios

Prazos Médios em dias	Julho	Agosto	Setembro
Estocagem	57	65	27
Pagamento	24	67	13
Recebimento	11	16	8

A partir da tabela 24 é possível observar que em julho o prazo médio de estocagem é de 57 dias, e 65 dias no mês de agosto e teve uma diminuição para 27 no mês de setembro. Já o prazo médio de pagamento em julho é de 24 dias, já no mês de agosto de tem um aumento para 67 dias e diminuiu no mês de setembro para 13. O demonstra que para o recebimento a loja um prazo médio de 11 dias no mês de julho, de 16 dias no mês de agosto e 8 dias no mês de setembro.

Com esses resultados pode-se notar que a empresa não necessita de uma necessidade de capital de giro alta, pois, o período de seu recebimento é menor do que do seu pagamento, isto é ótimo para a loja.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações que foram obtidas e compreendidas através do tema tratado, foi possível identificar como é fundamental e importante que as empresas façam uso da gestão financeira, não apenas como um recurso a mais implantado na organização, e sim um método de controle sobre tudo que envolva o capital.

Hoje em dia é muito comum vermos empresas sendo fechadas ou se mantendo em situação crítica devido à falta de planejamento financeiro, tudo isso porque existem alguns fatores relacionados a administração financeira que vão de decisões primárias e execuções até cultura organizacional, levando em consideração que o caminho que a empresa está seguindo reflete diretamente a gestão de quem a controla.

Com a utilização da gestão financeira é possível auxiliar as empresas, em decisões importantes, sejam elas atuais ou futuras, considerando e utilizando cada uma dessas ferramentas tão importantes que são disponibilizadas. Com o estudo de caso foi possível utilizar esses recursos de forma específica e apresentar como elas tem poderes decisórios para a loja de revenda de carros usados. Neste estudo foram realizadas as demonstrações contábeis, sendo elas o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado e o Fluxo de Caixa Direto dos meses de julho, agosto e setembro de 2017.

Para tratarmos do fluxo financeiro atual da empresa, o mesmo foi demonstrado através de dados reais e com forma de pesquisa bibliográfica. A partir disso, foram feitas as aplicações dessas ferramentas em uma loja que de fato atua no ramo e pode proporcionar a experiência de compreender com mais precisão esses assuntos.

Já o ultimo objetivo foi propor uma sistemática de controle financeiro para organizar a dinâmica empresarial, desta forma, foram colocados em prática métodos específicos de acordo com a gestão financeira a ser utilizada, sendo possível ver a diminuição do lucro do exercício que ocorreu entre o mês de julho e agosto, e o aumento de agosto para setembro, pode-se observar o aumento que se teve na conta de despesa operacionais entre o mês de agosto para setembro, que tem relação ao aumento de comissões.

Foi possível também analisar que os indicadores de liquidez a loja obteve uma folga do seu ativo para quitar seus passivos, e que não procura utilizar recursos fora da empresa.

Portanto, com base em todas as informações que foram coletadas, colocadas em prática e desenvolvidas à risca do que foi compreendido, foi possível ver o quão importante a Gestão Financeira é importante para uma organização, seja ele de pequeno, médio ou grande porte e também seu ramo de atuação. É importante levar em consideração que o sucesso de uma empresa se dá pelo planejamento que a mesma possui, e dentro desse contexto existem inúmeros fatores envolvidos que influenciam direta e indiretamente nos resultados finais.

Devido a isso, foi possível analisar a empresa em questão de alguns pontos de vista e entender que nesse caso a Gestão Financeira é muito importante, pois também possibilita ter uma visão mais ampla da parte das finanças e também em relação a tomada de decisões, melhorias de controle interno e externo e tudo que esteja direcionado ao capital da empresa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de; ASSAF, Alexandre. **Introdução à contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

_____, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 214p

CERVO, Amado L. BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Pronunciamento técnico CPC 03 – demonstração de fluxos de caixa**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pdf/cpc03.pdf>>.

DAFT, Richard L. **Teoria e Projeto das Organizações**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IUBÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10.ed. 6.reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações financeiras**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu et al. **Análise didática das demonstrações financeiras**. São Paulo: Atlas 2014.

NETO. Alexandre A.; SILVA. César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica**: uma introdução à prática contábil: texto e exercícios. 5.ed São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho. **Análise das demonstrações financeiras**. 3. Ed. São Paulo, Cengage Learning, 2010.

PARISI, Cláudio; MEGLIORINI, Evander. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Cleônimo dos; BARROS, Sidney Ferro. **Curso estrutura e análise de balanço**. 1. Ed. São Paulo: IOB-Thomson, 2005.

SANTOS, Jose Luiz dos; et al. **Fundamentos de análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2006.

ANEXOS

ANEXO 1 – RELATÓRIO FINAL DO PERÍODO 2016

Relatório 31/12/2016

À RECEBER

Cheques pré	52.000,00
Boletos	129.000,00
Iveco	24.000,00
Fusion Hybrid	25.000,00
Promissórias	24.900,00
Total à Receber	254.900,00

Á PAGAR

Arleu	16.000,00
Lauro	16.000,00
Lauro	15.700,00
Gordo	10.000,00
Quitação Fusion	49.000,00
Xinha	11.000,00
Quitação CR-V	62.0000,00
Total à Pagar	179.700,0
Estoque	365.230,00
Total à Receber	254.900,00
Total à Pagar	(179.700,00)
Total:	440.430,00

ANEXO 2 – PROCURAÇÃO

PROCURAÇÃO

Por este instrumento particular de procuração, de caráter irrevogável e irretratável de livre prestação de contas, eu _____ de nacionalidade **BRASILEIRO(A)**, portador(a) do CPF: _____ **34** residente em **CRICIÚMA - SC**, constituo e nomeio meu bastante procurador(a) o(a) Sr(a).: **PAULO ROBERTO BORGES**, de nacionalidade **BRASILEIRO**, estado civil **DIVORCIADO**, portador do CPF: _____, e RG: _____, residente em **CRICIÚMA - SC**, à **Rua Lauro Muller, bairro Centro**, profissão **Empresário**.

Marca/Modelo: _____
 Ano/modelo: _____ / _____
 Placa: _____
 Tipo: _____
 Potência: _____
 Chassi: _____
 Cor: _____
 Renavan: _____

Podendo vender e transferir o veículo para quem interessar, inclusive para o seu próprio nome, receber o preço da venda, dar recibo de quitação, assinar requerimentos e termos de transferência, endosso de documentação, requerer segunda via do CRV e CRLV do veículo, emitir o licenciamento anual, assinar no campo "C" do CRV de acordo, usar o veículo em apreço, **manter Reserva de Domínio em seu nome ou de terceiros, Alienação Fiduciária em seu nome ou de terceiros, ceder Reserva de Domínio ou Alienação Fiduciária, baixar Reserva de Domínio e Alienação Fiduciária, assinar todo e qualquer documento de liberação do veículo acima identificado**. Manejando o mesmo em qualquer parte do território nacional ou estrangeiro, ficando civil e criminalmente responsável por qualquer acidente e ocorrência, retirar de qualquer pátio, se porventura o veículo for apreendido pela Polícia Militar, Militar Rodoviária ou Civil, pagar taxas, multas e impostos, finalmente, usar e gozar do veículo como coisa sua e sem interferência ou autorização de outros, podendo ainda requerer, perante qualquer autoridade alfandegária ou aduaneira de país estrangeiro, licença ou permissão de turismo pelo tempo e prazo que julgar conveniente e ainda **substabelecer a presente**.

CRICIÚMA, 19 OUTUBRO DE 2017.

Assinatura do proprietário do veículo